

Projetos de Estudo em Teatro Musical e suas Contribuições para Cursos de Licenciatura em Música

Victor Brum Esteves Pires
Universidade Federal do Rio de Janeiro
victorepires@gmail.com

Comunicação

Resumo: O presente artigo abordará o tema que será utilizado para elaboração da monografia do autor: as contribuições que os Projetos de Estudo em Teatro Musical (PrETeM) podem dar para os cursos de formação de professores de música, ou seja, as Licenciaturas em Música. Ainda em fase inicial, esse artigo é resultado de pesquisa em literatura nacional realizada sobre o assunto, apresentando panorama histórico do teatro musical no país, conceituando o que se entende como PrETeM e expondo ainda a ideia de pesquisa teórica e de campo a serem feitas como próximas etapas. Na pesquisa de campo, o autor realizará entrevistas com pessoas que tenham participado de algum PrETeM.

Palavras chave: Teatro Musical; Licenciatura e fazer musical; PrETeM.

Breve panorama histórico do teatro musical no Brasil e no Rio de Janeiro

Início citando Antônio Jardim: “A historicidade é multidirecional e tem uma densidade não linear, isto é: numa dinâmica histórica participam simultaneamente diversas épocas.” (JARDIM, s/d, p.3). Esta frase mostra-nos que não há como fechar um período de tempo e afirmar qual era o estilo de composição desse período, tal como fazemos quando chamamos um período de Barroco, Romântico, etc. O mesmo ocorre com o tema proposto para este artigo, Teatro Musical. As faixas de transição entre os gêneros que serão apresentados são menos rígidas do que nos parecem durante uma leitura. Além disso, coexistem em uma época diversas manifestações diferentes. Sobre esse fato, Neyde Veneziano comenta:

Difícil colocar marcos e bandeirinhas. Impossível determinar o início e o fim de cada uma das tendências. Os movimentos não estão em gavetas. Nem seria

possível abrir a janela, numa certa manhã, e dizer: - hoje será criada uma nova fase do teatro musical brasileiro. (VENEZIANO, 2010a, p.10).

Tendo reconhecido essa dificuldade, tentarei traçar um breve panorama histórico do que hoje conhecemos como teatro musical.

Em meados do séc. XIX, as operetas chegaram ao Rio de Janeiro. A opereta Orfeu no Inferno foi aqui apresentada apenas sete anos após sua estreia em Paris, em 1865. No entanto, devido ao seu distanciamento do grande público, já que eram representadas em francês, Francisco Correa Vasques lançou a opereta cômica Orfeu na Roça em 1868. Dessa forma, iniciou-se o caminho para a adaptação do teatro de revista francês à realidade brasileira por Arthur de Azevedo em 1877. A partir desse ano, o gênero consolidou-se em solo brasileiro, mesclando fatos políticos e sociais da época com arquétipos brasileiros, tais como “malandros, mulatas, caipiras, portugueses”. No séc. XX, nas décadas de 50 e 60, o caminho de mudança percorrido pelo teatro de revista levou-o a reproduzir os modelos de musicais da Broadway, tendo sido apresentadas algumas montagens traduzidas e adaptadas, tais como Minha Querida Lady em 1962¹. A partir da década de 60, os musicais ganharam conteúdo político devido ao golpe militar de 1964. Os musicais de Chico Buarque (Roda-Viva, Gota d'Água, Ópera do Malandro) e Gianfrancesco Guarnieri (Arena conta Zumbi, Arena conta Tiradentes) foram alguns dos destaques desse período. Nas décadas de 80, tiveram lugar os musicais biográficos, tais como Lamartine para inglês ver e O Abre Alas². No ano de 1999, com a montagem de *Rent*, o Brasil consolidou-se como polo de musicais da Broadway, tendo tido várias adaptações destes desde então, tais como Chicago e O Fantasma da Ópera, na cidade de São Paulo³.

Atualmente, o mercado de Teatro Musical na cidade do Rio de Janeiro possui alguns grandes setores, tendo destaque⁴:

- Musicais Biográficos

¹ (VENEZIANO, 2010a, p.9).

² (Ibid., p.9).

³ As demais informações deste parágrafo podem ser encontradas em (VENEZIANO, 2010b, p.53-58).

⁴ Fonte: <https://abroadwayequi.com.br/>. Acesso em 02 de jul. de 2016.

Cássia Eller - O Musical (2014); Chacrinha - O Musical (2015); Andança - Beth Carvalho, O Musical (2016); Os Mamonas (2016); etc.

- Adaptações da *Broadway*

Kiss Me, Kate (2015); *Cinderella* (2016); *Love Story*, o Musical (2016); etc.

- Projetos de Estudo em Teatro Musical

Os Miseráveis (2012); *The Book of Mormon* (2013); O Jovem Frankenstein (2015); *Into the Woods* (2015); etc.

Questão Central

Este trabalho pretende avaliar de que forma Projetos de Estudo em Teatro Musical podem contribuir para o currículo dos cursos de Licenciatura em Música, ou seja, para a formação de professores. Durante a pesquisa, questões secundárias poderão apresentar-se, tais como: Quais habilidades são necessárias para a execução de um musical?; Como se dá o desenvolvimento destas habilidades?; De que forma esta experiência auxilia nas demais práticas musicais e pedagógicas?; etc.

Metodologia

Considero como metodologia a quarta definição proposta por Abbagnano em seu dicionário de filosofia:

(...) disciplina filosófica relativamente autônoma e destinada à análise das técnicas de investigação empregadas em uma ou mais ciências (...), consideradas em suas estruturas específicas e nas condições que possibilitam seu uso. Tais técnicas compreendem, obviamente, qualquer procedimento linguístico ou operacional, qualquer conceito e qualquer instrumento que uma ou mais disciplinas utilizem na aquisição e na verificação de seus resultados. (ABBAGNANO, 2007, p. 669)

Para a presente pesquisa, os procedimentos técnicos a serem utilizados serão dois. Primeiro, a consulta a artigos, teses, livros e demais publicações sobre o tema fornecerá base teórica para a pesquisa, tanto sobre a realidade de musicais acadêmicos em outras cidades e

países (principalmente EUA) quanto sobre as habilidades desenvolvidas nessa forma de atuação. O segundo procedimento será o levantamento de dados, a ser feito através de entrevistas (o tipo de entrevista ainda não foi definido) com diversos participantes da área, ou seja, pessoas que atuem nesse contexto, preferencialmente, mas não exclusivamente alunos de algum curso de Licenciatura em Música. A escolha destas será feita com base na experiência que tive em alguns PrETeM nos anos de 2015 e 2016. Após obter dados tanto teóricos quanto contextuais, estes serão cruzados para tentar apresentar conclusão(ões) para a questão que guia esta pesquisa.

Cabe ressaltar que apresento nesta seção todas as etapas pensadas para a pesquisa, que ainda encontra-se em fase inicial. Para esse artigo, portanto, apresento dados obtidos utilizando somente o primeiro procedimento, ou seja, pesquisa em artigos, livros, teses e demais publicações.

Definição de Projeto de Estudo em Teatro Musical

A pesquisa esbarrou, em sua fase inicial, na escassez de bibliografia em português sobre o tema. Nos textos encontrados até o presente momento não se encontrou uma definição do que seriam Projetos de Estudo em Teatro Musical nem outro termo que fosse utilizado com o significado a ser proposto nesta seção. Cabe, portanto, uma definição do que se entende nesse artigo com o termo Projeto de Estudo em Teatro Musical (doravante representado por PrETeM). Trata-se de uma ampliação do termo Montagem Acadêmica, que engloba montagens de musicais realizadas dentro de um ambiente universitário, para toda montagem de musical realizada em ambientes de estudo de teatro, ou seja, escolas (profissionalizantes ou não) de teatro, cursos superiores e coletivos de teatro. Alguns detalhes importantes:

- Da mesma forma que ocorre nas montagens acadêmicas, os envolvidos em um PrETeM não são remunerados;
- A entrada nos dias de apresentação é, na maior parte das montagens, franca, por tratar-se de adaptações sem fins lucrativos de musicais renomados;

- O enfoque principal é no processo que ocorre antes da estreia, ou seja, propõe uma dinâmica de pesquisa e aprendizado de todos os envolvidos (em sua grande maioria alunos de teatro, dança ou música em alguma instância).

Licenciaturas em Música e PrETeM

Quando os indagou [*N.A. licenciandos em música*] sobre o motivo deles estarem ali, como sempre faz no primeiro dia de cada semestre, a resposta foi unânime em dizer da satisfação de ter a oportunidade de se expressarem artisticamente, já que não lhes era oferecido nenhum espaço deste tipo dentro do curso de Licenciatura e que a prática artística era algo que lhes fazia muita falta. (SANTA ROSA, 2014, p.2).

Uma das grandes questões apontadas nos cursos de licenciatura em música é a ausência do fazer musical, conforme demonstra a citação de Santa Rosa sobre os alunos de licenciatura em música que se inscreveram no projeto de extensão Companhia Livre de Teatro Musical. Outra grave limitação das grades curriculares destes cursos é a quase exclusividade da música erudita, considerada superior às demais manifestações, reproduzindo a lógica conservatorial (PEREIRA, 2014, p.96).

Na visão de Queiroz:

A educação musical tem passado por momentos de (re)definição, compreendendo a necessidade de incorporar às suas propostas e ações pedagógicas dimensões dinâmicas de um fazer musical que possa conviver de forma inter-relacionada com a produção da música enquanto expressão artística e cultural nas suas diferenciadas expressões e manifestações. (QUEIROZ, 2005, p.50).

Aos poucos, a Universidade tem aberto mais espaços para essas “diferenciadas expressões e manifestações” musicais. Entretanto, esse processo é lento. Há um vácuo de atuação musical fora do campo erudito dentro das universidades. Nesse vácuo, os PrETeM apresentam-se como uma das possibilidades para o fazer musical dos licenciandos. Esta experiência de prática de conjunto, além de poder ser contabilizada como disciplina cursada em

algumas universidades, propicia ao licenciando em Música uma experiência interdisciplinar entre música, dança e teatro.

Conclusão Parcial e Perspectivas Futuras para a Pesquisa

Em uma tentativa de resposta inicial à questão central desta pesquisa, conclui-se que os PrETeM auxiliam o currículo de licenciaturas em Música possibilitando um espaço no qual os licenciandos podem atuar tanto musical e artisticamente quanto assumindo funções de direção e produção do musical.

Esta pesquisa continuará, pois, como dito no resumo deste artigo, este tema será utilizado em minha monografia. Os próximos passos previstos são:

1. Pesquisa em literatura internacional - os textos aqui citados foram todos escritos em ou traduzidos para português. A pesquisa teórica prosseguirá com textos escritos em inglês;
2. Entrevistas com alunos de graduação, professores e demais integrantes que atuem ou tenham atuado em algum(ns) PrETeM, buscando as razões que os levaram a essa atuação e qual o impacto real desta(s) experiência(s) em sua formação profissional e docente (este no caso de alunos de licenciaturas e professores).

Referências

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1210 p. Verbetes "Metodologia". p.669.

JARDIM, Antônio. Entre camelos e arbustos... . Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, s/d. 17p. Trabalho não publicado.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo 2014. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.32, p. 90-103, jan. jun. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária, 2005. p.49-65.

SANTA ROSA, A. M. D.; LEANDRO, A. C. S.; SILVA, N. F. S. O Teatro Musical na formação artística e docente do professor de música: experiências na Companhia Livre de Teatro Musical da UFRN. In: *Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 12., 2014, São Luis. *Anais...* São Luis: ABEM. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/download/762/230>. Acesso em: 04 de jun. 2016.

VENEZIANO, Neyde. Teatro Musical: da tradição ao contemporâneo. *Revista Poiesis*, Niterói, ano 11, v.16, p.9-11, dez. 2010a. Disponível em: http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis16/Poiesis_16_EDI_TeatroMusical.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2016.

VENEZIANO, Neyde. É Brasileiro, Já Passou de Americano. *Revista Poiesis*, Niterói, ano 11, v.16, p.9-11, dez. 2010b. Disponível em: http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis16/Poiesis_16_EDI_Brasileiro.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2016.